

# USO COMPULSIVO DA INTERNET E A TRÍADE SOMBRIA DA PERSONALIDADE: UM ESTUDO CORRELACIONAL

*Compulsive internet use and the Dark Triad of personality: a correlational study*

*Uso compulsivo de internet y la tríada oscura de la personalidad: un estudio correlacional*

<https://doi.org/10.5935/2176-3038.20240014>

Recebido: 06.dez.2023

Corrigido: 10.mai.2024

Aprovado: 20.set.2024

BRUNA DE JESUS LOPES<sup>28</sup>

CAMILLA VIEIRA DE FIGUEIREDO<sup>29</sup>

FRANCISCA MARIA DE SOUZA BRITO CARVALHO<sup>30</sup>

MARCILENE SOUSA COSTA<sup>31</sup>

**Resumo:** Objetivou-se conhecer a relação entre os traços sombrios da personalidade (isto é, maquiavelismo, narcisismo e psicopatia) e o uso compulsivo da internet em uma amostra de estudantes universitários brasileiros, além de verificar se tais traços constituem-se como potenciais explicadores do comportamento de uso compulsivo da internet. Contamos com uma amostra de 202 universitários de instituições de ensino públicas e privadas de uma cidade do interior do Piauí (M = 20,0 anos; DP = 4,90), os quais responderam a questões sociodemográficas, à Escala de Uso Compulsivo da Internet e à Escala da Tríade Sombria da Personalidade. Os dados foram analisados por meio do software SPSS, onde conduzimos estatísticas descritivas, análises de correlação *r* de Pearson e análises de regressão linear simples. Os resultados indicaram que o uso compulsivo da internet se relacionou positivamente e foi significativamente explicado pelos traços de maquiavelismo ( $r = 0,26$ ;  $\beta = 0,26$ ;  $p < 0,001$ ) e narcisismo ( $r = 0,35$ ;  $\beta = 0,35$ ;  $p < 0,001$ ). Isso sugere que quanto mais os indivíduos possuem características maquiavélicas e narcisistas, maior será a tendência à manifestação de comportamentos compulsivos relativos à internet. O traço de psicopatia, por outro lado, não apresentou relação estatisticamente significativa com esse comportamento compulsivo ( $p > 0,05$ ). Os achados são discutidos à luz do modelo teórico dos traços sombrios da personalidade.

**Palavras chave:** uso compulsivo; internet; personalidade; tríade sombria.

**Abstract:** *The aim was to understand the relationship between dark personality traits (i.e., Machiavellianism, narcissism, and psychopathy) and compulsive internet use in a sample of Brazilian university students, as well as to ascertain whether these traits constitute potential explanations of compulsive internet use behavior. We relied on a sample of 202 university students from public and private institutions in a city in the interior of Piauí (M = 20.0 years; SD = 4.90), who answered sociodemographic questions, the Compulsive Internet Use Scale, and the Dark Triad Personality Scale. Data were analyzed using SPSS software, where we conducted descriptive statistics, Pearson's *r* correlation analyses, and simple linear regression analyses. The results indicated that compulsive internet use was positively related to and significantly predicted by Machiavellianism ( $r = 0.26$ ;  $\beta = 0.26$ ;  $p < 0.001$ ) and narcissism ( $r = 0.35$ ;  $\beta = 0.35$ ;  $p < 0.001$ ). This suggests that individuals with higher levels of Machiavellian and narcissistic traits are more likely to exhibit compulsive internet-related behaviors. However, psychopathy did not show a statistically significant relationship with this compulsive behavior ( $p > 0.05$ ). The findings are discussed in the context of the theoretical framework of dark personality traits.*

**Keywords:** *compulsive use; internet; personality; dark triad.*

**Resumen:** *El objetivo fue comprender la relación entre los rasgos oscuros de la personalidad (es decir, maquiavelismo, narcisismo y psicopatía) y el uso compulsivo de Internet, en una muestra de estudiantes universitarios brasileños, así como determinar si estos rasgos constituyen posibles explicaciones del comportamiento del uso compulsivo de Internet.*

28 Psicóloga, Doutora em Psicologia Social. Centro Universitário Maurício de Nassau UNINASSAU/ Campus Paraíba-PI, E-mail: bruna\_lopespsi@hotmail.com. ORCID 0000-0003-0382-2213.

29 Mestra em Psicologia Social, doutoranda em Psicologia Social (PPGPS/UFPB). Atua como psicóloga no Instituto Federal da Paraíba. E-mail: camillafigueir@gmail.com. ORCID: 0000-0001-9780-9831.

30 Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau UNINASSAU/ Campus Paraíba-PI. E-mail: fb.franbrito@gmail.com. ORCID 0000-0003-3021-175X.

31 Pós-graduada em Neuropsicologia e Problemas de Aprendizagem e em Psicologia Hospitalar, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante, MG. Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba-PI. E-mail: marcinhaphb@gmail.com ORCID <https://orcid.org/0000-0001-7321-4948>.

*Contamos con una muestra de 202 estudiantes universitarios de instituciones públicas y privadas en una ciudad del interior de Piauí (M = 20.0 años; DE = 4.90), quienes respondieron preguntas sociodemográficas, la Escala de Uso Compulsivo de Internet y la Escala de Personalidad de la Tríada Oscura. Los datos se analizaron utilizando el software SPSS, donde realizamos estadísticas descriptivas, análisis de correlación de Pearson y análisis de regresión lineal simple. Los resultados indicaron que el uso compulsivo de Internet está relacionado positivamente y se predice significativamente por el maquiavelismo ( $r = 0.26$ ;  $\beta = 0.26$ ;  $p < 0.001$ ) y el narcisismo ( $r = 0.35$ ;  $\beta = 0.35$ ;  $p < 0.001$ ). Esto sugiere que las personas con niveles más altos de rasgos maquiavélicos y narcisistas son más propensas a exhibir comportamientos compulsivos relacionados con Internet. Sin embargo, la psicopatía no mostró una relación estadísticamente significativa con este comportamiento compulsivo ( $p > 0.05$ ). Los hallazgos se discuten en el contexto del marco teórico de los rasgos oscuros de la personalidad.*

**Palabras clave:** uso compulsivo; internet; personalidad; tríada Oscura.

## Introdução

A Internet pode ser compreendida como uma rede mundial complexa que transmite e propaga informações, conectando computadores e pessoas do mundo todo, transcendendo o espaço físico (Monteiro et al., 2022). Essa tecnologia surgiu na década de 1970 nos Estados Unidos com o objetivo de conectar cientistas e professores universitários residentes em diversos locais (Toledo et al., 2022). Gradativamente, se tornou acessível ao público geral, a ponto de atualmente estar presente no cotidiano de aproximadamente 4,9 bilhões de pessoas, ou seja, de mais da metade da população mundial (International Telecommunications Union, 2021). Com o surgimento da internet e os constantes avanços das tecnologias de informação e comunicação, dispositivos como *smartphones*, *tablets* e *notebooks* têm se tornado indispensáveis no dia a dia das pessoas (Martin, 2019). Essas tecnologias têm transformado a maneira como os indivíduos se comunicam, captam e compartilham informações e opiniões (Szwarcwald et al., 2021). As funcionalidades da internet proporcionam aos usuários uma experiência agradável que cria e reforça a necessidade psicológica de manter e ampliar o seu acesso (Siqueira, 2023). Dentre as principais funcionalidades da internet destacam-se a possibilidade de conectar-se com pessoas de diferentes lugares por meio das redes sociais, comunidades virtuais e *chats* (Cutrín et al., 2017), de obter lazer através de jogos *online* (Genc et al., 2024), de utilizar ferramentas e aplicativos com finalidades de ensino e aprendizagem (Ghashim & Arshad, 2023) e de gestão organizacional (Isaac et al., 2007; Thomas, 2014), além de adquirir produtos *online* (Ko et al., 2020). A partir de suas inúmeras vantagens, a internet se transformou em um fenômeno global nas últimas décadas. No

entanto, o seu amplo alcance tem estimulado debates importantes no campo da ciência psicológica. Observa-se que a combinação entre internet, dispositivos digitais (como *tablets*, computadores e *smartphones*) e redes sociais têm desempenhado um papel fundamental na sociedade contemporânea, principalmente no que se refere à adesão a um novo contexto comunicativo. Embora o uso da internet seja positivo em muitas áreas, para fins privados e/ou comerciais, nota-se uma crescente tendência de dependência por parte de seus usuários, fenômeno que se tem denominado de uso compulsivo da internet (UCI). O UCI refere-se a um padrão comportamental caracterizado por um desejo incontrolável de usar a internet (Akungu et al., 2024). Essa relação desadaptativa com a internet pode promover alterações de humor e sintomas de abstinência quando seu consumo é reduzido ou interrompido (Khazaal et al., 2021), resultando, potencialmente, em sofrimento clinicamente significativo e prejuízos no funcionamento psicológico, social e ocupacional (Yamada et al., 2016). O UCI tem despertado o interesse de vários pesquisadores, principalmente em decorrência de suas consequências negativas, a exemplo da impulsividade (Zych et al., 2023), isolamento, solidão (Casas et al., 2013), ansiedade (Singh et al., 2022) e diminuição do desempenho acadêmico (Chang et al., 2019). Diante dessas consequências, a Organização Mundial de Saúde tem se posicionado sobre o assunto, compreendendo o UCI como um novo problema de saúde pública que merece atenção e que convoca a necessidade de desenvolver projetos de intervenção para minimizar o impacto de tal consumo na vida e na saúde mental dos usuários (Pantic et al., 2017). Essa problemática tem fomentado o desenvolvimento de estudos que visam identificar variáveis potencializadoras do UCI. O estudo proposto por Xiuqin et al. (2010)

investigou a relação entre os estilos parentais e a dependência da internet em crianças e adolescentes. Os autores demonstraram que jovens que utilizam compulsivamente a internet classificaram comportamentos parentais como sendo excessivamente intrusivos, punitivos e carentes de responsividade. Além dos estilos parentais, é possível localizar na literatura estudos que visam conhecer a relação entre o UCI e a personalidade (e.g., Monteiro & Mota, 2021). Considerando o modelo dos Cinco Grandes Fatores da Personalidade, os resultados de diferentes estudos demonstram relações negativas entre o UCI e os traços de extroversão, amabilidade, conscienciosidade e abertura à mudança, além de uma relação positiva com o traço de neuroticismo (D'água, 2017; Silva & Nakano, 2011). O estudo do comportamento dos indivíduos nas redes sociais é imprescindível, especialmente porque possibilita identificar perfis de pessoas a partir de suas preferências e, além de outras finalidades, estimar se o uso da internet está relacionado à busca pela obtenção de gratificações, o que poderia acarretar comportamentos compulsivos e, portanto, prejudiciais ao bem-estar (Kuss & Griffiths, 2011). Considerando a importância dos traços de personalidade para a compreensão do UCI, o presente estudo buscou investigar o papel dos traços "sombrios" da personalidade na compreensão do comportamento compulsivo em questão. O modelo teórico conhecido como Tríade Sombria da Personalidade, originalmente nomeado de *Dark Triad* (Gouveia et al., 2016), tem sido aplicado em diferentes estudos que buscam compreender comportamentos *online* (Lee & Lim, 2021; Sindermann et al., 2018). Esse modelo reúne os traços de maquiavelismo, narcisismo e psicopatia, que correspondem a traços aversivos relacionados à autopromoção, falta de empatia, dissimulação, agressividade, manipulação interpessoal e insensibilidade e que, possivelmente, podem se constituir como importantes variáveis preditoras do UCI (Monteiro, 2017). Apesar de recente, esse modelo teórico tem sido utilizado para compreender variadas atitudes, características e comportamentos aversivos, como, por exemplo, uso de engano nas relações (Silva Neta et al., 2021), ciúme romântico (Monteiro et al., 2022), corrupção e punição (Caputo & Modesto, 2020), podendo ser também efetivo para a compreensão de comportamentos compulsivos, como o UCI. De modo mais específico, o traço de maquiavelismo descreve uma tendência pessoal à instabilidade e ao afastamento da moralidade convencional,

permitindo que o indivíduo busque enganar e usar os outros em benefício próprio (Gouveia et al., 2016). O traço de maquiavelismo é marcado pelo uso de engano, de manipulação e de estratégias interpessoais para garantia de interesses próprios (Jakobwitz & Egan, 2006), o que, no contexto da utilização da internet, pode estar relacionado à preferência por jogos *online* e jogos de azar *online* (Kircaburun & Griffiths, 2018). Segundo Gabbard (2022), o narcisismo, por sua vez, é caracterizado pela necessidade de admiração excessiva, exibicionismo, arrogância, superioridade e falta de empatia pelos outros. Esse traço de personalidade tem atraído a atenção de pesquisadores nos últimos anos em razão de o espaço virtual ter se tornado um ambiente ideal para que os indivíduos possam atingir objetivos narcisistas (Casale & Fioravanti, 2018). As redes sociais são ambientes virtuais propícios para manifestação e aumento de características narcisistas, pois esses espaços colaboram para autopromoção e *marketing* pessoal dos usuários na forma de *posts* de imagens e vídeos (Kircaburun & Griffiths, 2018). Nesses *posts*, os usuários tendem a apresentar-se como sociáveis, comunicativos, inteligentes e atraentes, num esforço significativo por elevar o seu alcance, número de amigos, *likes*, comentários e compartilhamentos (Pantic et al., 2017). O estudo de Malik e Khan (2015), por exemplo, demonstrou relações positivas entre o uso da internet e comportamentos narcisistas. Os pesquisadores verificaram ainda que indivíduos com altas pontuações nesse traço de personalidade apresentam uma maior frequência de *postagens* de autorretratos (Malik & Khan, 2015). Finalmente, o traço de psicopatia representa indivíduos com fortes características de impulsividade, carência de emoções, charme superficial e baixa empatia (Vaurio et al., 2022). Pessoas com altas pontuações no traço de psicopatia tendem a desrespeitar regras socialmente impostas e direitos de outras pessoas (Jones & Paulhus, 2014). Além disso, já existem evidências de que apresentam elevada probabilidade de desenvolverem UCI (Sindermann et al., 2018). Suas ações mais comuns no ambiente virtual podem envolver a emissão de comportamentos desviantes e antissociais, como *cyberbullying*, *cybers-talking* de parceiro íntimo (Smoker & March, 2017), jogos violentos, sexo cibernético e visualização de pornografia (Baughman et al., 2014). Apesar da relevância de se investigar o papel desses traços aversivos na adesão a comportamentos relacionados à internet, ainda não se propôs, especialmente em

contexto brasileiro, iniciativas que busquem avaliar essa relação. Para atestar a incipiência de estudos com esse foco em amostras de brasileiros, realizou-se uma busca não-sistemática a partir do mecanismo de busca *Google Scholar*. Para tanto, utilizou-se os descritores “personalidade”, “traços sombrios da personalidade”, “uso compulsivo” e “internet” em língua portuguesa. As buscas resultaram em uma ampla gama de artigos sobre os impactos da dependência das tecnologias e da internet em aspectos do funcionamento psicológico, mas observou-se que nenhum deles pretendeu avaliar a relação entre os traços sombrios da personalidade a partir do modelo teórico *Dark Triad* e o UCI. Esta busca motivou a elaboração do presente artigo, o qual tem como objetivo geral conhecer a relação entre os traços sombrios da personalidade e o UCI em uma amostra de estudantes universitários brasileiros, testando, adicionalmente, se tais traços poderiam se constituir como variáveis preditoras desse comportamento compulsivo. Especificamente, propõe-se testar as hipóteses de que os traços de narcisismo, maquiavelismo e psicopatia se relacionarão positivamente com o UCI, constituindo-se também como variáveis preditoras desse comportamento.

## Método

### Participantes

Contou-se com uma amostra não-probabilística composta por 202 estudantes universitários de instituições de ensino públicas e privadas de uma cidade do interior do Piauí. A média de idade dos participantes foi de 20 anos (DP = 4,90), variando entre 18 e 53 anos, sendo a maioria do sexo feminino (65,8%).

### Instrumentos

Além de questões sociodemográficas, como sexo, idade e tempo médio diário de uso da internet, os participantes responderam os seguintes instrumentos:

**Escala de Uso Compulsivo da Internet.** Essa escala foi validada para o contexto brasileiro por Me-deiros et al. (2021). Trata-se de um instrumento unidimensional composto por 14 itens representativos de comportamentos de uso compulsivo da internet (e.g., “Você continua a usar a internet apesar de sua intenção de parar?”; “Você pensa na internet mesmo quando não está *online*?”). Os participantes indicaram as suas respostas a partir de uma escala de 5 pontos, variando de 0 (Nunca) a 4 (Frequentemente). Para a

presente amostra, o coeficiente de consistência interna da medida foi satisfatório ( $\alpha = 0,91$ ).

**Triade Sombria da Personalidade.** Essa medida foi validada para o contexto brasileiro por Gouveia et al. (2016). É um instrumento que reúne 12 itens, distribuídos em três dimensões “sombrias” da personalidade: *maquiavelismo* (e.g., “Costumo bajular os outros para conseguir o que quero”;  $\alpha = 0,76$ ), *narcisismo* (e.g., “Tendo a querer que os outros prestem atenção em mim”;  $\alpha = 0,81$ ) e *psicopatia* (e.g., “Tendo a ser insensível ou indiferente”;  $\alpha = 0,77$ ). Os itens foram respondidos a partir de uma escala *Likert* de 5 pontos, variando de 1 (Discordo totalmente) a 5 (Concordo totalmente). O coeficiente de consistência interna global da medida foi de 0,84.

### Procedimentos

Primeiramente, os pesquisadores entraram em contato com diretores de instituições de ensino superior (IES) públicas e privadas de uma cidade do Piauí, informando-os sobre o objetivo da pesquisa e solicitando-lhes permissão para aplicação dos questionários nas IES. Após as suas autorizações, solicitou-se aos estudantes coletivamente, em sala de aula, que participassem da pesquisa. As respostas foram fornecidas individualmente. Na oportunidade, informou-se sobre o caráter voluntário da pesquisa, o sigilo das respostas, o objetivo da pesquisa, danos, benefícios leves e ainda que poderiam desistir da participação a qualquer momento sem quaisquer prejuízos. Essas informações constavam no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que deveria ser necessariamente assinado por aqueles que se voluntariaram a colaborar. Todos os preceitos éticos estabelecidos na Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde foram respeitados, com registro de CAAE no 03674118.2.0000.5214. Foram necessários em média 20 minutos para que cada participante concluísse a participação.

### Análise de dados

Os dados coletados foram tabulados e analisados por meio do software SPSS, em sua versão 21. Realizaram-se análises descritivas, análises de correlação *r* de Pearson e análises de regressão linear simples.

## Resultados

Inicialmente, calcularam-se as pontuações totais das variáveis do estudo. Especificamente, computou-se

o fator geral de UCI e os fatores correspondentes aos traços sombrios da personalidade, isto é, maquiavelismo, narcisismo e psicopatia. Visando conhecer as relações entre essas variáveis, realizaram-se análises de correlação  $r$  de Pearson. Os resultados apontaram correlações significativas entre o UCI e os traços de maquiavelismo ( $r = 0,26$ ;  $p < 0,001$ ) e narcisismo ( $r = 0,35$ ;  $p < 0,001$ ). No entanto, não se observou correlação estatisticamente significativa com o traço de psicopatia ( $p > 0,05$ ). Por fim, visando conhecer o poder explicativo dos traços de personalidade sombrios em relação ao UCI, realizou-se um conjunto de análises de regressão simples. Os resultados indicaram que os traços de maquiavelismo ( $\beta = 0,27$ ;  $R^2_{adj} = 0,06$ ;  $t = 3,75$ ;  $p < 0,001$ ) e narcisismo ( $\beta = 0,35$ ;  $R^2_{adj} = 0,12$ ;  $t = 5,29$ ;  $p < 0,001$ ) se mostraram variáveis preditoras de comportamentos de compulsão frente à internet. Por outro lado, a dimensão de psicopatia não se mostrou uma variável preditora desse tipo de comportamento ( $p > 0,05$ ).

## Discussão

No presente estudo, buscamos conhecer a relação entre os traços sombrios da personalidade (i.e., narcisismo, maquiavelismo e psicopatia) e o UCI, verificando, adicionalmente, se os traços poderiam se constituir como variáveis preditoras desse comportamento compulsivo. Os resultados corroboraram parcialmente as nossas hipóteses, uma vez que demonstraram que os traços de narcisismo e maquiavelismo constituem variáveis preditoras do UCI, ao passo que o traço de psicopatia não. Tais achados vão ao encontro daqueles que indicam o impacto potencial da tríade sombria na compreensão de comportamentos presentes nos meios digitais/virtuais. No que diz respeito ao traço de narcisismo, observou-se que este se relacionou positivamente com o UCI e também se constituiu como uma variável preditora desse tipo de comportamento. Isso indica que quanto mais um indivíduo tem características do traço de narcisismo (aqui abordamos a sua variação subclínica), caracterizado por baixa empatia, senso de direito, autoadmiração, grandiosidade, autoconfiança e exibicionismo, maior é a sua tendência para usar compulsivamente a internet. A propósito, as redes sociais se apresentam como um espaço de utilização comum a indivíduos com essas características, tendo em vista que seus egos são reforçados por comportamentos de autopromoção e admiração dos seus

próprios atributos (Muris et al., 2017). Conforme o estudo de McCain e Campbell (2018), indivíduos com características narcisistas usam as redes sociais para se autopromover, seja postando muitas *selfies*, atualizando as fotos de seu perfil frequentemente ou passando mais tempo editando as suas fotos, além de darem grande importância aos *feedbacks* (curtidas e visualizações). Essas atividades demandam significativa quantidade de tempo nas redes, intensificando sobremaneira o uso da internet. Com relação ao traço de maquiavelismo, os resultados também indicaram que esse traço se relacionou com o comportamento de compulsão pelo uso da internet. O traço de maquiavelismo refere-se a comportamentos manipulativos e de adesão a crenças cínicas, de maneira que pessoas com altos níveis nesse traço concentram-se em seus próprios interesses e visionam outras pessoas como ferramentas ou meios para atingir um fim (Gouveia et al., 2016). Assim, esses achados supõem que a internet, para indivíduos com essas características, pode funcionar como um terreno fértil para o desenvolvimento de condutas de manipulação e hostilidade. Estudos têm demonstrado que tanto o narcisismo quanto o maquiavelismo estão positivamente associados ao uso problemático das mídias sociais, seja com relação ao engajamento em jogos violentos *online*, ao uso excessivo das redes sociais, bem como de sites de relacionamento amorosos. Dessa forma, usuários com essas características costumam destinar elevado número de horas para utilização dessas plataformas, onde buscam se envolver em atividades de manipulação interpessoal e autopromoção enganosa (Zeigler-Hill & Trombly, 2018). No que se refere ao traço de psicopatia, não observamos, para a presente amostra, relações significativas com o UCI. A conduta de pessoas que pontuam alto nesse traço nos meios digitais está associada à emissão de comportamentos desviantes e antissociais, como *cybers-talking* de parceiro íntimo (Smoker & March, 2017), sexo cibernético e consumo de pornografia *online* (Baughman et al., 2014), além de serem comuns preferências de entretenimento social, como redes sociais que permitem mensagens instantâneas e que contêm salas de bate-papo *online* (Sindermann et al., 2018). A psicopatia é considerada o traço mais tóxico da personalidade sombria, sendo caracterizado pela frieza, embotamento afetivo, senso grandioso de autoestima, comportamento manipulador, impulsividade e falta de empatia (Medeiros et al., 2017). Dos três traços sombrios, somente a psicopatia pode ser

pensada como uma variável dimensional, de maneira que o traço psicopático das pessoas varia ao longo de um *continuum* em função da quantidade do traço que cada uma possui. Assim, de acordo com essa perspectiva, os indivíduos não são unicamente classificados como psicopatas ou não psicopatas (ver Monteiro, 2017). No extremo final desse *continuum* estariam as pessoas caracterizadas como psicopatas a nível clínico, as quais apresentam um padrão de disfuncionalidade que as impede de conviver em sociedade. Claramente visíveis, existem manifestações da psicopatia claramente visíveis no cotidiano das pessoas da população geral. Essas manifestações podem ser caracterizadas como psicopatia subclínica, remetendo à presença de traços de psicopatia não tão acentuados, o que possibilita que os indivíduos que os possuem tenham uma vida típica em sociedade (Coelho & Paixão, 2014; Monteiro et al., 2015). No presente estudo, investigamos a manifestação mais branda da psicopatia em relação ao UCI. Embora outros estudos tenham observado a relação entre tal traço e comportamentos dependentes, impulsivos e irresponsáveis em amostras de estudantes universitários e da população geral (ver Monteiro, 2017), esses são resultados menos frequentes do que aqueles observados para as relações entre maquiavelismo e narcisismo com outros construtos psicológicos. É provável que o traço de psicopatia não tenha se mostrado uma variável preditora do UCI porque este é o traço menos característico de amostras gerais (isto é, não clínicas), como é o caso da amostra atual (Medeiros et al., 2017). Ainda, é possível que a pontuação no traço de psicopatia não tenha sido observada devido ao seu alto grau de desejabilidade social. A medida de personalidade sombria é um instrumento de autorrelato extremamente sensível a esse viés. Logo, é possível que os participantes tenham, em alguma medida, distorcido suas respostas por considerarem-nas socialmente indesejáveis. Pesquisas com medidas implícitas poderiam aprofundar esse debate e permitir conclusões mais seguras a esse respeito. Outro fator limitante do presente estudo é a natureza da amostra. Contamos com uma amostra de conveniência (não probabilística), o que impossibilita a generalização dos achados para a população cuja amostra foi extraída. Desse modo, sugere-se que estudos futuros possam considerar amostras maiores e mais diversificadas, que incluam, por exemplo, extratos da população geral (isto é, não apenas universitários). Além disso, é importante que novos estudos sobre a

temática incluam medidas de desejabilidade social a fim de controlar os seus efeitos e reduzir possibilidades de falseamento das respostas (Medeiros et al., 2017). Ainda, é preciso citar a limitação pertinente ao delineamento correlacional. Será fundamental verificar a posteriori, a partir de estudos experimentais, a relação entre a dependência da internet e os traços sombrios da personalidade. A esse respeito, pode ser importante testar modelos de mediação que considerem os traços como variáveis independentes, o UCI como variável dependente, e outros construtos, como os valores, por exemplo, como mediadores (ver Gouveia, 2013). Assim, poderá ser oportuno testar a hipótese de que valores de experimentação (i.e., emoção, prazer e sexualidade) e realização (i.e., êxito, poder e prestígio) mediem indiretamente a relação entre os traços sombrios e o UCI. Se esse modelo de mediação se revelar estatisticamente significativo, isso indicará que quanto mais as pessoas apresentam tais características negativas em sua personalidade, mais endossam valores de experimentação e realização e, conseqüentemente, mais se sentem dependentes do uso da internet. Pode ser também relevante verificar em estudos futuros se a relação entre os traços sombrios e o UCI é moderada por variáveis individuais, como o tipo de ocupação/profissão. Estimamos que o tipo de ocupação pode influenciar significativamente o tempo de uso da internet (e, por conseguinte, o grau de dependência deste recurso), de maneira que pessoas que trabalham com recursos digitais e que pontuam alto nessas características de personalidade podem apresentar mais comportamentos excessivos em relação à necessidade de estar conectado do que aqueles indivíduos que trabalham presencialmente ou que exercem atividades não necessariamente vinculadas à internet. Em síntese, os resultados do presente estudo oferecem contribuições importantes ao indicarem que os traços de narcisismo e maquiavelismo se apresentam como fatores potenciais para entender os comportamentos de dependência da internet, configurando-se como características que podem colocar os indivíduos em uma posição vulnerável para experimentar o UCI.

## Considerações Finais

A presente pesquisa buscou elucidar o papel dos traços sombrios da personalidade na compreensão do UCI. Os resultados indicaram que, para a presente amostra, os traços que se correlacionaram

a esse construto foram o narcisismo e o maquiavelismo. A psicopatia, por sua vez, não se mostrou um correlato ou preditor do UCI. O traço de narcisismo foi aquele que se relacionou mais fortemente com o comportamento em questão. Isso indica que aqueles que endossam em maior medida tal traço encontram no ambiente *online* estímulos para estarem cada vez mais conectados, o que pode acontecer em razão de sua busca pela autossatisfação através das interações nas redes sociais (*e.g., facebook, instagram, twitter*), em jogos *online*, em sites de relacionamento ou em

outras ferramentas e aplicações digitais. Em síntese, o presente estudo forneceu contribuições importantes para esclarecer o papel de características intrínsecas na compreensão de um comportamento que vem se tornando cada vez mais recorrente na vida social e que tem afetado a qualidade de vida e dos relacionamentos interpessoais. Não se pretendeu nesta oportunidade esgotar o debate sobre a relação entre personalidade sombria e UCI, mas estimular a produção teórica e empírica sobre esse fenômeno de interesse social.

## Referências

- Akungu, O. A., Chen, S., & Su, C. H. (2024). Longitudinal association of adolescents' perceptions of parental mediations and compulsive Internet use. **Computers in Human Behavior**, 150, 107989. doi: 10.1016/j.chb.2023.107989.
- Baughman, H. M., Jonason, P. K., Veselka, L., & Vernon, P. A. (2014). Four shades of sexual fantasies linked to the Dark Triad. **Personality and Individual Differences**, 67(1), 47-51. doi: 10.1016/j.paid.2014.01.034.
- Caputo, E., & Modesto, J. G. N. (2020). **Triade sombria, corrupção e punição**. Programa de Iniciação Científica-PIC/UniCEUB-Relatórios de Pesquisa. doi: 10.5102/pic.n0.2020.8225.
- Casale, S., & Fioravanti, G. (2018). Why narcissists are at risk for developing Facebook addiction: the need to be admired and the need to belong. **Addictive Behaviors**, 76(1), 312-318. doi: 10.1016/j.addbeh.2017.08.038.
- Casas, J. A., Ruiz-Olivares, R., & Ortega-Ruiz, R. (2013). Validation of the internet and social networking experiences questionnaire in Spanish adolescents. **International Journal of Clinical and Health Psychology**, 13(1), 40-48. doi: 10.1016/S1697-2600(13)70006-1.
- Chang, C.-T., Tu, C.-S., & Hajiyev, J. (2019). Integrating academic type of social media activity with perceived academic performance: a role of task-related and non-task-related compulsive Internet use. **Computers and Education**, 139, 157-172. doi: 10.1016/j.compedu.2019.05.011.
- Coelho, L., & Paixão, R. (2014). Psicopatia e reconhecimento emocional prosódico em indivíduos não criminosos. **Interações: Sociedade e as novas modernidades**, 26, 37-54.
- Cutrín, O., Gómez-Fraguela, J. A., Maneiro, L., & Sobral, J. (2017). Effects of parenting practices through deviant peers on nonviolent and violent antisocial behaviours in middle-and late-adolescence. **The European Journal of Psychology Applied to Legal Context**, 9(2), 75-82. doi: 10.1016/j.ejpal.2017.02.001.
- D'água, J. R. M. B. (2017). **Relação entre a dependência do smartphone, os traços de personalidade e a satisfação na relação amorosa** (Dissertação de Mestrado, Instituto Superior de Psicologia Aplicada, Portugal).
- Gabbard, G. O. (2022). Narcissism and suicide risk. **Annals of General Psychiatry**, 21(3), 1-4. doi: 10.1186/s12991-022-00380-8.
- Genc, E., Nur Çakmak, F., Çiftçi, H., & Meryem Hocoğlu, Z. (2024). "Fiction is the reality": a qualitative study on digital game addiction and reality perception in young adults. **Children and Youth Services Review**, 157, 107445. doi: 10.1016/j.childyouth.2024.107445.
- Ghashim, I. A., & Arshad, M. (2023). Internet of Things (IoT)-Based Teaching and Learning: modern trends and open challenges. **Sustainability** (Basel, Switzerland), 15(21), 15656. doi: 10.3390/su152115656.
- Gouveia, V. V. (2013). **Teoria Funcionalista dos Valores Humanos: Fundamentos, aplicações e perspectivas**. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Gouveia, V. V., Monteiro, R. P., Gouveia, R. S. V., Athayde, R. A. A., & Cavalcanti, T. M. (2016). Avaliando o lado sombrio da personalidade: evidências psicométricas do Dark Triad Dirty Dozen. **Interamerican Journal of Psychology**, 50(3), 420-432. <https://www.redalyc.org/pdf/284/28450492010.pdf>.
- International Telecommunications Union (2021). **Global and regional ICT statistics and indicators**. <https://www.itu.int/en/ITU-D/Statistics/Pages/stat/default.aspx>.
- Isaac, H., Campoy, E., & Kalika, M. (2007). Surcharge informationnelle, urgence et TIC. L'effet temporel des technologies de l'information. **Revue management et avenir**, (3), 149-168. doi: 10.3917/mav.013.0149.
- Jakobwitz, S. & Egan, V. (2006). The dark triad and normal personality traits. **Personality and Individual Differences**, 40(2), 331-339. doi: 10.1016/j.paid.2005.07.006.
- Jones, D. N., & Paulhus, D. L. (2014). Introducing the Short Dark Triad (SD3): A brief measure of dark personality traits. **Journal Assessment**, 21(1), 28-41. doi: 10.1177/1073191113514105.

- Khazaal, Y., Chatton, A., Rochat, L., Hede, V., Viswasam, K., Penzenstadler, L., & Starcevic, V. (2021). Uso compulsivo da internet relacionado à saúde e cibercondria. **Pesquisa Europeia sobre Dependência**, 27(1), 58–66. doi: 10.1159/000510922.
- Kircaburun, K., & Griffiths, M. D. (2018). The dark side of internet: preliminary evidence for the associations of dark personality traits with specific online activities and problematic internet use. **Journal of Behavioral Addictions**, 7(4), 993–1003. doi: 10.1556/2006.7.2018.109.
- Ko, Y.-M., Roh, S., & Lee, T. K. (2020). A associação de compras problemáticas pela internet com dissociação entre usuários da internet sul-coreanos. **Jornal Internacional de Pesquisa Ambiental e Saúde Pública**, 17(9):3235. doi: 10.3390/ijerph17093235
- Kuss, D. J., & Griffiths, M. D. (2011). Excessive online social networking: Can adolescents become addicted to facebook?. *Education and Health*, 29(4), 63–66.
- Lee, S. L., & Lim, S. X. (2021). Predicting internet addiction with the dark triad: Beyond the five-factor model. **Psychology of Popular Media**, 10(3), 362–371. doi: 10.1037/ppm0000336.
- Malik, S., & Khan, M. (2015). Impact of facebook addiction on narcissistic behavior and self-esteem among students. **J Pak Med Assoc**, 65(3), 260–263.
- Martin, A. (2019). Speaking freely on the internet. **Science**, 363(6431), 1045. doi: 10.1126/science.aaw6783.
- McCain, J. L., & Campbell, W. K. (2018). Narcissism and social media use: A meta-analytic review. **Psychology of Popular Media Culture**, 7(3), 308. doi: 10.1037/ppm0000137.
- Medeiros, E. D. D., Monteiro, R. P., Gouveia, R. S. V., Nascimento, B. D. S., & Gouveia, V. V. (2017). Dark Triad Dirty Dozen: avaliando seus parâmetros via TRI. **Psico-USF**, 22(2), 299–308. doi: 10.1590/1413-82712017220209.
- Medeiros, E. D., Sales, H. F. S., Lopes, B. J., Nascimento, A. M., Mariano, T. E., & Silva, P. G. N. (2021). Adaptação da escala de uso compulsivo da Internet (CIUS) para o Brasil. **Psicologia Argumento**, 39(104), 277–292. doi: 10.7213/psicolargum.39.104.AO08.
- Monteiro, B., & Mota, C. P. (2021). Estilos parentais e o risco no uso das redes sociais em adolescentes e jovens adultos: Papel mediador da personalidade. **Psicologia – Revista da Associação Portuguesa de Psicologia**, 35 (1), 71–84. doi: 10.17575/psicologia.v35i1.1641.
- Monteiro, D. C., Shiba, F. Y., & dos Santos, M. R. (2022). Narcisismo e a internet: Revisão integrativa de literatura. **Brazilian Journal of Business**, 4(3), 1104–1123.
- Monteiro, R. P. (2017). **Tríade sombria da personalidade: conceitos, medição e correlatos**. (Tese de Doutorado, Programa de Pós-graduação em Psicologia Social, Universidade Federal da Paraíba, Brasil).
- Monteiro, R. P., Gouveia, R. S. V., Patrick, C. J., de Carvalho, H. W., Medeiros, E. D., Pimentel, C. E., & Gouveia, V. V. (2015). A psicopatia no contexto dos cinco grandes fatores. **Psico**, 46(4), 461–471. doi: 10.15448/1980-8623.2015.4.20314.
- Monteiro, R. P., Nogueira, G. C., Reis, T. B. D., Monteiro, T. M. C., & Nascimento, B. D. S. (2022). Ciúme romântico: Analisando o papel preditor dos cinco grandes fatores e da tríade sombria da personalidade. **Interação em Psicologia**, 26(2), 1–10. doi: 10.5380/riep.v26i2.87129.
- Muris, P., Merckelbach, H., Otgaar, H., & Meijer, E. (2017). The malevolent side of human nature: a meta-analysis and critical review of the literature on the dark triad (narcissism, Machiavellianism, and psychopathy). **Perspectives on Psychological Science**, 12(2), 183–204. doi: 10.1177/1745691616666070.
- Pantic, I., Milanovic, A., Loboda, B., Bachnio, A., Przepiorka, A., Nestic, D., Mazic, S., Dugalic, S., & Ristic, S. (2017). Association between physiological oscillations in self-esteem, narcissism and Internet addiction: a cross-sectional study. **Psychiatry Research**, 258(1), 239–243. doi: 10.1016/j.psychres.2017.08.044.
- Silva Neta, O. F. D., Freitas, N. B. C., Rezende, A. T., Ribeiro, M. G. C., & Gouveia, V. V. (2021). Relação entre traços sombrios da personalidade e o uso de engano nas relações. **Psicología, Conocimiento y Sociedad**, 11(3), 86–98. doi: 10.26864/pcs.v11.n3.6.
- Silva, I. B., & Nakano, C. T. (2011). Modelo dos cinco grandes fatores da personalidade: análise de pesquisas. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 10(1), 51–62.
- Sindermann, C., Sariyska, R., Lachmann, B., Brand, M., & Montag, C. (2018). Associations between the dark triad of personality and unspecified/specific forms of Internet-use disorder. **Journal of Behavioral Addictions**, 7(4), 985–992. doi: 10.1556/2006.7.2018.114
- Singh, P., Jain, K., & Singh, A. (2022). Loneliness and Social Anxiety as Predictors of Problematic Phone Use and Compulsive Internet Use Among Youth of Punjab. **Psychological Studies**, 67(4), 432–440. doi: 10.1007/s12646-022-00674-7.
- Siqueira, L. A. (2023). **Adição à Internet e a percepção de credibilidade da ciência em estudantes universitários portugueses**. (Dissertação de Mestrado em Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade Lusíada, Portugal).
- Smoker, M., & March, E. (2017). Predicting perpetration of intimate partner cyberstalking: Gender and The Dark Tetrad. **Computers in Human Behavior**, 72(1), 390–396. doi: 10.1016/j.chb.2017.03.012.
- Szwarcwald, C. L., Souza Júnior, P. R. B. D., Damacena, G. N., Malta, D. C., Barros, M. B. D. A., Romero, D. E., ... & Pina, M. D. F. D. (2021). ConVid-pesquisa de comportamentos pela internet durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: Concepção e metodologia de aplicação. **Cadernos de Saúde Pública**, 37, e00268320. doi: 10.1590/0102-311x00268320.
- Thomas, K. J. (2014). Tecnologia no local de trabalho e a criação de limites: O papel do VHRD em um ambiente de trabalho 24 horas por dia, 7 dias por semana. **Advances in Developing Human Resources**, 16, 281–295. doi: 10.1177/1523422314532092.
- Toledo, G. L., Nakagawa, M. H., & Yamashita, S. S. (2022). O composto de marketing no contexto estratégico da Internet. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, 3, 33–78. doi: 10.1590/1678-69712002/administracao.3(1), 34–78.



- Vaurio, O., Lähteenvuo, M., Kautiainen, H., Repo-Tiihonen, E., & Tiihonen, J. (2022). Female psychopathy and mortality. **Frontiers in Psychiatry**, 13, 831410. doi: 10.3389/fpsy.2022.831410.
- Xiuqin, H., Huimin, Z., Mengchen, L., Jinan, W., Ying, Z., & Ran, T. (2010). Mental health, personality, and parental rearing styles of adolescents with Internet addiction disorder. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, 13(4), 401-406. doi: 10.1089/cyber.2009.0222.
- Yamada, T., Moshier, S. J., & Otto, M. W. (2016). No site unseen: predicting the failure to control problematic Internet use among young adults. **Cognitive Behaviour Therapy**, 45(6), 496-500. doi: 10.1080/16506073.2016.1205657.
- Zeigler-Hill, V., & Trombly, D. R. (2018). Narcissism and mate value: Is beauty in the eye of the narcissistic be holder?. **Personality and Individual Differences**, 122(1), 115-119. doi: 10.1016/j.paid.2017.10.021.
- Zych, I., Kaakinen, M., Savolainen, I., Sirola, A., Paek, H.-J., & Oksanen, A. (2023). The role of impulsivity, social relations online and offline, and compulsive Internet use in cyberaggression: a four-country study. **New Media & Society**, 25(1), 181-198. doi: 10.1177/14614448211009459.